**O ESTÁGIO EM EDUCAÇÃO INFANTIL: OS DESAFIOS NO ACOMPANHAMENTO PEDAGOGICO**

Kátia Macêdo Duarte

Professora de Educação Infantil da Creche Glauce Burity, Município de Patos – PB

Mestranda em Ensino pela Universidade Estadual do Rio Grande do Norte - UERN

e-mail [katia.duarte2012@gmail.com](mailto:katia.duarte2012@gmail.com)

**RESUMO**

A realização deste estudo sobre estágio se constituiu em uma rica experiência de aprendizado, amadurecimento e exercício de compreensão das diversas vertentes envolvidas entre a prática profissional e o alcance das melhores performances no desenvolvimento do exercício da docência em sala de aula. Possibilitou uma nova visão, mais abrangente e objetiva sobre os valores da pratica docente na educação infantil. Como recurso para o percurso metodológico da pesquisa bibliográfica, temos como base teórica autores como ARROYO (2004), SAVIANI (1992), LIBÂNEO (2004), FREIRE (1997),

Em síntese, este artigo sobre a importância do estágio na Educação Infantil, envolvendo olhar humanizado na formação do pedagogo e compreender todas dimensões pedagógicas da escola como ressaltamos a dimensão da gestão democrática e participativa só acontecendo com sujeitos compromissados com uma educação cujo objetivo é a construção da cidadania e a transformação da sociedade. Portanto este trabalho vem contribuir com relevância à temática no meio acadêmico e educacional.

**Palavras-chaves**: Educação Infantil, Estágio, Gestão Escolar

**1.INTRODUÇÃO**

O estágio supervisionado é um instrumento pedagógico de extrema importância, é uma atividade de caráter cientifico e pedagógico. Portanto é necessário realizar essa atividade com base nos saberes acadêmicos, teoria e prática. Esse estudo possibilita um momento de reflexão entre teoria e saberes adquiridos durante a trajetória profissional.

O estudo compreende-se em uma atividade pedagógica que estabelece ligação entre novos conhecimentos. A sociedade exige profissionais qualificados e competentes para exercer funções didática pedagógica nos espaços escolares, portanto o estágio é de fundamental relevância para a formação do profissional.

Esse estudo tem como base é uma pesquisa bibliográfica é uma etapa fundamental em todo o trabalho científico que influenciará todas as etapas de uma pesquisa, na medida em que der o embasamento teórico em que se baseará o trabalho. Para Gil (2002). Nesta parte, descreve-se os procedimentos a serem seguidos na realização da pesquisa. Sua organização varia de acordo com as peculiaridades de cada pesquisa. Tendo como o objetivo geral: Investigar as dimensões pedagógicas que envolve o estágio na Educação Infantil. E os objetivos específicos: identificar como ocorre a prática pedagógica da educação infantil, perceber a importância do estágio na formação do pedagogo venham trabalhar na educação infantil

Para a Educação Infantil poder cumprir seu papel verdadeiro de educação, é preciso que os profissionais tenham compromissos e o momento do estágio, possibilitando refazer uma reflexão sobre a prática pedagógica, em suma aprendizagem adquirida uma experiência fez cresce como profissional.

1. **O ACOMPANHAMENTO PEDAGÓGICO DA GESTÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

O papel da gestão participativa na escola é preciso que se tenha claro qual a deﬁnição que se tem e se quer com relação à participação que signiﬁca, a atuação dos diferentes sujeitos que fazem parte da escola pais, estudantes, educadores, funcionários em seu processo de gestão. A esse respeito Libâneo expõe que há dois tipos básicos de participação:

Participação como meio de conquista de autonomia: por meio de canais de participação da comunidade, a escola deixa de ser uma redoma, um lugar fechado e separado da realidade, para conquistar o status de uma comunidade educativa que interage com a sociedade civil. Participação como processo organizacional: a participação é ingrediente dos próprios objetivos da escola e da educação. A escola é lugar de compartilhamento de valores e de aprender conhecimento, desenvolver capacidades intelectuais, sociais, afetivas, éticas, estéticas. (2004, p. 139)

A gestão participativa da escola está vinculada ao estabelecimento de estruturas legais, institucionais e à organização de ações que apontem para uma perspectiva democrática e progressista de educação. Essas ações envolvem tanto os aspectos de amplitude maior, como a formulação de políticas públicas, quanto os aspectos em uma esfera especíﬁca, como o processo de planejamento, execução e avaliação das atividades no espaço escolar.

Na Educação Infantil precisa estar estruturada para facilitar e organizar o trabalho dos profissionais. Deve-se ter em mente que os adultos são referências para as crianças, favorecendo sua segurança e autonomia. Quanto às atividades pedagógicas, quando realizadas num ambiente apropriado, permitem que as crianças sejam cuidadas e educadas, compartilhando com os adultos e com outras crianças momentos prazerosos e significativos para o seu desenvolvimento.

É importante pensar num ambiente que possibilite as crianças participarem de atividades de acordo com o interesse delas. É necessário então, que os profissionais organizem as suas aulas a partir dos diferentes tipos de brinquedos e materiais a serem usados no sentido de favorecer as competências interativas do grupo e que realize atividades práticas nas quais possam aprender.

**2.1 Eixos de trabalho na educação infantil**

Para contemplar a amplitude desse âmbito de experiência, é importante que o trabalho pedagógico aborde os seguintes eixos de trabalho: movimento, artes visuais, música. Conforme RCNEI (1998), em que consiste cada um desses eixos de trabalho.

* Movimento é uma característica natural e necessária da criança, é uma forma de linguagem com a qual se comunica, expressa seus pensamentos, sentimentos, emoções e vivências, representa, interpreta e modifica a realidade. Entender o caráter lúdico e expressivo da motricidade infantil, em que os jogos, as brincadeiras, a dança, as práticas esportivas, entre outras atividades, revelam que a cultura corporal pode ajudar o educador infantil a organizar a sua prática, atendendo às necessidades das crianças e refletindo sobre o espaço e o tempo dedicados ao movimento em todos os momentos da rotina diária.
* Artes visuais são uma das importantes formas de linguagem que a humanidade utiliza desde a antiguidade para expressar, comunicar e atribuir sentido a emoções, sentimentos, ideias e pensamentos. Nesse sentido, são concebidas como uma linguagem que tem características próprias no âmbito prático e reflexivo. No contexto da Educação Infantil, é importante que o professor compreenda que as crianças tenham suas próprias impressões, ideias e interpretações sobre a produção e o fazer artístico, elaboradas a partir das experiências da sua história de vida. Com isso, as artes visuais precisam ser compreendidas e realizadas com mais comprometimento para com os registros que as crianças realizam, pois não são simplesmente um momento de descontração, mas se constituem em registro e sistematização das expressões que elas querem manifestar sobre algo significativo no contexto vivido
* Música está presente em vários aspectos da vida humana e em todas as culturas, nas mais diversas situações. É compreendida como linguagem que se traduz em formas sonoras, capaz de expressar e de comunicar sensações, sentimentos, emoções e pensamentos. O ambiente sonoro, com a presença da música em diferentes e variadas situações, faz com que a criança inicie seu processo de musicalização de maneira intuitiva, afetiva e pela exploração de materiais sonoros

O Referencial Curricular Nacional Para a Educação Infantil (1998, v. 2, p. 23) sintetiza, de forma coerente, toda a ação do brincar:

(...) é, assim, um espaço no qual se pode observar a coordenação das experiências prévias das crianças e aquilo que os objetos manipulados sugerem ou provocam no momento presente. Pela repetição daquilo que já conhecem, utilizando a ativação da memória, atualizam seus conhecimentos prévios, ampliando-os e transformando-os por meio da criação de uma situação imaginária nova. Brincar constitui-se, dessa forma, em uma atividade interna das crianças baseada no desenvolvimento da imaginação e na interpretação da realidade, sem ser ilusão ou mentira. Também torna-se autoras de seus papéis, escolhendo, elaborando e colocando em prática suas fantasias e conhecimentos (...), podendo pensar e solucionar problemas de forma livre das pressões situacionais da realidade imediata.

O professor, ao trabalhar com brincadeiras, deve dar tempo para que a criança possa desenvolvê-las. Deve também proporcionar ambientes para determinadas brincadeiras, como: atividades corporais, musicais, dramáticas, plásticas, de linguagem oral e escrita; passeios em locais que proporcionem cultura e lazer; experiências, projetos, entrevistas, decorações, cartazes, teatros, histórias, etc.

Em suma, a brincadeira é uma forma de aprender brincando. As brincadeiras são atividades que podem partir da criança, do grupo, do professor ou da escola. Pode-se contar uma história, manipular fantoches, desenhos, enfim, utilizar métodos que auxiliem o crescimento individual da criança.

1. **O ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA FORMAÇÃO DO PEDAGOGO**

O Estágio Supervisionado é um instrumento pedagógico de extrema importância para a formação e atuação de um profissional, pois representa uma atividade de caráter científico e pedagógico. Portanto, é necessário realizar essa atividade com base nos saberes acadêmicos, pautados na relação entre teoria e prática.

O Estágio Supervisionado compreende-se de uma atividade didático-pedagógica que estabelece um elo entre os conhecimentos já adquiridos confrontando-os com novos saberes no sentido de evidenciar os princípios necessários a formação do pedagogo. Logo, percebe-se que a sociedade exige profissionais qualificados e competentes para exercer funções didático-pedagógicas nos espaços escolares, portanto, o estágio se apresenta como uma ação de extrema relevância para a formação desse profissional.

Para Libâneo (1998, p.17), a Pedagogia é uma ciência que precisa estabelecer uma relação entre a teoria com a prática na formação do Pedagogo. Assim sendo, afirma que

Os saberes da docência não podem se concretizar em um vazio teórico e prático. Destacam­se aí a Pedagogia, ciência que investiga a teoria e a prática da educação como fenômenos sociais, e a Didática, um dos ramos da Pedagogia que tem o processo de ensino como objeto de estudo. Juntas, as duas propiciam o conhecimento e a formação sobre os principais instrumentos e processos que auxiliam o professor na organização do trabalho pedagógico.

Nessa afirmativa, revela-se então um aspecto importante e necessário para a profissionalização docente que vai além da formação teórica, mas que pressupõe uma consciência crítica sobre o compromisso social da escola, a realidade socioeconômica da comunidade escolar, a formação de um ser humano ético e solidário com seu próximo e a responsabilidade sobre o aprendizado de todos os alunos.

Nesta perspectiva, Freire (1997, p.55) chama a atenção para o necessário reconhecimento do “inacabamento do ser humano”. Essa perspectiva remete à necessidade de uma constante formação, no sentido de buscar o aperfeiçoamento e a aprendizagem permanente como pressuposto da formação continuada.

A sociedade neste século XXI é denominada por Morin (2000) como a sociedade do conhecimento e requer indivíduos criativos e com capacidade para criticar construtivamente, pensar, aprender sobre aprender, trabalhar em grupo e conhecer seus próprios potenciais. Esses indivíduos precisam atentar para as mudanças que acontecem na sociedade e devem ter habilidade para melhorar e refazer suas ações constantemente.

Nota-se que, para alguns formandos algumas lacunas são deixadas pela formação acadêmica em torno do conhecimento de conceitos, saberes e encaminhamentos metodológicos básicos e necessários referentes à formação do acadêmico de Pedagogia. Logo, essas lacunas podem vir a serem sanadas, no período de observação e no contato direto com profissionais que atuam na educação básica e no convívio com diversos segmentos educacionais escolares.

**3.1 Conceito de Gestão Escolar**

Ao se reﬂetir sobre a gestão participativa na escola é preciso que se tenha claro qual a deﬁnição que se deve ter e se quer obter, com relação à participação dos segmentos da qual fazem parte, pois participação signiﬁca a grosso modo, a atuação dos diferentes sujeitos que fazem parte da escola, tais como: pais, alunos, professores, funcionários no processo de gestão. Nesse sentido, Libâneo (2004, p. 139) expõe que há dois tipos básicos de participação:

Participação como meio de conquista de autonomia: por meio de canais de participação da comunidade, a escola deixa de ser uma redoma, um lugar fechado e separado da realidade, para conquistar o status de uma comunidade educativa que interage com a sociedade civil e Participação como processo organizacional: a participação é ingrediente dos próprios objetivos da escola e da educação. A escola é lugar de compartilhamento de valores e de aprender conhecimento, desenvolver capacidades intelectuais, sociais, afetivas, éticas, estéticas.

A gestão participativa da escola está vinculada ao estabelecimento de estruturas legais, institucionais e à organização de ações que apontem uma perspectiva democrática e progressista de educação. Essas ações envolvem tanto os aspectos de amplitude maior, como a formulação de políticas públicas, quanto os aspectos em uma esfera mais especíﬁca, como o processo de planejamento, execução e avaliação de atividades no espaço escolar.

É preciso que haja uma singularidade construída democraticamente diante da pluralidade, articulando um sistema de ensino que tenha como meta a participação de todos nas políticas educacionais existentes.

A jornada diária de um espaço escolar precisa estar estruturada para facilitar e organizar o trabalho dos profissionais. É muito importante pensar num ambiente que possibilite aos seus pares participarem de atividades de acordo com os seus interesses. É necessário, então, que os profissionais da educação pensem na importância e necessidade de desenvolver nas escolas um modelo de gestão democrática, participativa e cidadã.

Percebe-se que, somente com a participação de todos é que se pode construir e efetivar um projeto democrático de gestão escolar na educação, afinal de contas a escola é o local onde o ensino se concretiza. Portanto, o processo de ensino se desenvolve por meio da educação escolarizada que, em última e primeira instância, deve garantir a todos uma formação integral, que se concretiza no aprendizado dos conteúdos socialmente construídos e, consequentemente, na formação para a cidadania. Daí a importância das ações escolares serem fundamentadas em valores éticos, de solidariedade, respeitando, fundamentalmente, a pessoa humana em suas singularidades e diversidades.

Segundo Saviani (1992), encontra-se a origem da escola quando se analisa o termo em grego *scholē* que significa, no sentido etimológico, o lugar do ócio, ou seja, o lugar onde aqueles indivíduos que dispunham de tempo para o lazer deveriam ocupar seu tempo livre, e essa ocupação do ócio era traduzida pela expressão escola.

A sociedade do século XX passou a encarar a instituição escolar como um espaço público favorável ao progresso da humanidade, pois cabe à escola a transmissão do saber socialmente produzido. Assim, é responsabilidade da escola, principalmente, a pública, instrumentalizar seu aluno, de modo a conferir-lhe estatuto de cidadão, capaz de pensar e atuar politicamente, através do trabalho e da participação social em sua comunidade.

De acordo com Arroyo (2004), na escola, a cada dia, manifestam-se questões e desafios sobre o ensino. São questões relacionadas aos sujeitos, ao seu direito à formação, aos seus valores, suas condutas, suas culturas, suas identidades, seus sentimentos

Assim sendo, a escola é local de apropriação dos instrumentos conceituais para a compreensão da realidade. Como instituição social, é parte de um sistema maior, mais amplo e complexo, ou seja, a sociedade, da qual é dependente, ao mesmo tempo e na mesma medida que a serve e influencia.

Algumas determinações fazem com que a instituição escolar passe a desempenhar intensivamente um conjunto de ações e funções. São as contradições presentes no cotidiano escolar, resultantes das transformações sociais vivenciadas. A esse respeito, Alarcão (2001, p. 32) relaciona:

Para além da função de instruir e avaliar tem de orientar (pedagógica, vocacional e socialmente), guardar e acolher as crianças e os jovens em complementaridade com a família – e não só durante os tempos letivos, mas também fora deles –, relacionar-se ativamente com a comunidade, gerir e adaptar currículos, coordenar um maior número de atividades, organizar e gerir recursos e informações educativas, autogerir-se e administrar, autoavaliar-se, ajudar a formar seus próprios docentes, organizar, gerir e avaliar projetos, participar na formação de todos ao longo de toda a vida.

Portanto, se a escola é conduzida e cobrada a desempenhar todas essas “funções”, decorrentes da sociedade “fragmentada” em que hoje se vive, tornam-se imprescindível que todos os seus profissionais tenham de forma muito consistente qual a concepção que vai nortear a organização do ensino e a gestão da educação, garantindo o que está expresso na política educacional vigente e no Projeto Político Pedagógico [PPP].

# **4**. **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Através deste estudo sobre Estágio em Educação Infantil possibilita realização de análise do fazer pedagógico conhecendo a realidade e a rotina da instituição creche, bem como possibilitou vivenciar a prática docente voltada para a ação-reflexão que nos levou a formar e construir a identidades dos saberes no processo escolar, visando o melhoramento e a atualização da nossa prática pedagógica.

Além disso, refletir a importância da interação e compreensão, ao olhar-nos como profissionais que também fazem parte deste processo de desenvolvimento e construção do conhecimento das crianças em busca de uma aprendizagem significativa e de qualidade que abrangem a todos. Permitindo assimilar teoria e a prática para que fosse possível apresentar um resultado satisfatório na instituição de ensino.

Então a necessidade da discussão sobre a gestão democrática e participativa nessa Escola representou uma oportunidade propícia de conscientização, de todos os profissionais envolvidos, quanto à importância de cada um frente à tomada de decisões para a melhoria das ações propostas no que concerne à comunidade em geral a fim de que esses sujeitos sociais possam participar de forma consciente e eficaz das ações administrativas e pedagógicas da Educação Infantil.

Apesar dos muitos desafios enfrentados pelos professores brasileiros, foi possível compreender que através do estágio os processos relativos ao modo de interação entre as crianças em diferentes contextos e conhecendo as suas produções e promovendo mudanças significativas numa perspectiva de humanização e práticas educativas solidárias baseada no reconhecimento do outro levando em conta as suas diferenças sociais.

1. **REFERÊNCIAS**

ALARCÃO, Isabel. Do olhar supervisivo ao olhar sobre a supervisão. In: RANGEL, M. **Supervisão pedagógica**:princípios e práticas. 3 ed. Campinas/SP: Papirus, 2001.

ARROYO, Miguel G. **Imagens quebradas**: trajetórias e tempos de alunos e mestres. Petrópolis: Vozes, 2004.

BRASIL. Ministério da Educação. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil.** Brasília/DF: MEC/SEF, 1998.

\_\_\_\_\_\_\_Parecer CEB n. 22/98. Resolução CEB n.1, 7 de abril de 1998. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil Brasília, DF: CNE/CEB, 1999

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo/SP: Paz e Terra, 1997.

LIBÂNEO, J. C. **organização e gestão da escola**: teoria e prática. 5. ed. Goiânia: Alternativa, 2004

MORIN, Edgar. **Saberes necessários á educação do futuro**. Tradução de Catarina Eleonora F. da Silva e Jeanne Sawaya; revisão técnica de Edgard de AssisCarvalho. 2 ed. São Paulo/SP: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2000.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia histórico-crítica**: primeiras aproximações. 3 ed. São Paulo/SP: Cortez/Autores Associados, 1992.